

Banco BTG Pactual – Divulgação de Resultados

Terceiro Trimestre de 2017

7 de novembro de 2017

Destaques

Rio de Janeiro, Brasil, 7 de novembro de 2017 - O Banco BTG Pactual S.A. (“Banco”) e suas respectivas subsidiárias (“BTG Pactual”) (B3: BPAC11) anunciaram hoje receitas totais de R\$1.645,0 milhões e um lucro líquido ajustado de R\$758,6 milhões no trimestre encerrado em 30 de setembro de 2017.

O lucro líquido ajustado por *unit* e o retorno anualizado ajustado sobre o patrimônio líquido médio (“ROAE Anualizado”) do BTG Pactual totalizaram R\$0,85 e 16,5%, respectivamente, no trimestre encerrado em 30 de setembro de 2017.

Em 30 de setembro de 2017, os ativos totais do BTG Pactual somaram R\$113,7 bilhões, um decréscimo de 5% em comparação a 30 de junho de 2017. O índice de Basileia do BTG Pactual foi de 17,3%.

Resumo Financeiro e Indicadores de Desempenho (“KPIs”) do Banco BTG Pactual⁽¹⁾

Destaques e Principais Indicadores (não auditado) <i>(em R\$ milhões a menos que indicado)</i>	Trimestre			Acumulado no ano	
	3T 2016	2T 2017	3T 2017	9M 2016	9M 2017
Receita total	1.580	851	1.645	7.775	4.157
Lucro líquido	717	503	501	2.729	1.723
Lucro líquido Ajustado	717	603	759	2.729	2.204
Lucro líquido por unit ajustado (R\$)	0,77	0,67	0,85	2,95	2,47
ROAE anualizado	13,6%	13,3%	16,5%	17,7%	16,2%
Índice de eficiência	54,3%	58,5%	42,9%	54,5%	45,8%
Patrimônio líquido	21.314	18.079	18.609		
Número Total de Ações (# em '000)	2.778.465	2.711.615	2.681.602		
Quantidade de Units Teórico (# em '000)	926.155	903.872	893.867		
Valor Patrimonial por Unit (R\$)	23,0	20,0	20,8		
Índice de Basileia	16,4%	19,0%	17,3%		
Ativos totais (em R\$ Bilhões)	119,0	119,1	113,7		
AuM and AuA (em R\$ Bilhões)	115,9	127,9	136,8		
WuM (em R\$ Bilhões)	295,3	81,7	84,4		

Nota

A partir do 4T 2016, os números da ECTP e do BSI são contabilizados como equivalência patrimonial na divisão Participations.

(1) Para o 3T 2016, nenhum ajuste foi feito entre o lucro líquido e o lucro líquido ajustado.

Desempenho do BTG Pactual - BPAC11

No 3T 2017, obtivemos um ROAE anualizado de 16,5% e um lucro líquido ajustado de R\$758,6 milhões.

No trimestre, as receitas subiram 93% quando comparadas ao 2T 2017. O aumento de receita deveu-se principalmente à *Sales and Trading*, onde tivemos contribuição positiva de todas as mesas de operações, especialmente boa performance da mesa de juros. Em *Corporate Lending*, mantivemos os níveis de *spreads* e das provisões de crédito, ao mesmo tempo em que obtivemos menores receitas do nosso portfólio de *NPL*. Apesar de receitas relativamente fracas de *Investment Banking*, o *backlog* e o *pipeline* estão fortes, dada a maior atividade na região, onde mantemos uma participação líder de mercado. Além disso, a *Asset e Wealth Management* ampliaram suas receitas e seus *AuM*, / *WuM*. Finalmente, em *Principal Investments*, tivemos receitas positivas dos nossos investimentos em mercados globais, especialmente em nossas estratégias de câmbio e juros na América Latina. Em *Interest and Others*, as receitas foram menores devido ao recuo na taxa de juros de curto prazo no Brasil, que caiu de 10,25% para 8,25% no período. Já em *Participations*, tivemos resultados positivos devidos aos nossos investimentos no Banco Pan e no EFG.

As nossas despesas operacionais atingiram R\$705,2 milhões, um crescimento de 42% quando comparados ao 2T 2017, principalmente devido à maior provisão de bônus, em linha com maiores receitas, e à despesas tributárias, exceto o imposto de renda. Assim, no período, o nosso índice de eficiência foi de 42,9%, e o nosso índice de remuneração foi de 22,4%. Quando ajustado para itens não recorrentes e ágio, o nosso índice de eficiência foi de 34,8%.

Como resultado disso, o nosso lucro líquido ajustado foi de R\$758,6 milhões no 3T 2017, um aumento de 26% na comparação com o 2T 2017, e de 6% na comparação com o 3T 2016. No trimestre, registramos uma despesa de imposto de renda de R\$319,0 milhões, já deduzido do ressarcimento relativo ao Programa Especial de Regularização Tributária (PERT) implementado no Brasil.

Nosso patrimônio líquido teve um aumento de 3%, passando de R\$18,1 bilhões ao final do 2T 2017 para R\$18,6 bilhões ao término do 3T 2017. Na comparação com o final do 3T 2016, o nosso patrimônio líquido diminuiu 13%, principalmente devido aos efeitos da distribuição da ECTP. O nosso índice de Basileia foi de 17,3%, refletindo um aumento nos ativos ponderados pelo risco apesar de nosso contínuo foco no fortalecimento de nosso balanço patrimonial e na gestão prudente de risco.

O *AuM* e o *AuA* do BTG Pactual encerraram o 3T 2017 em R\$136,8 bilhões, um aumento de 7% em relação ao final do 2T 2017 enquanto o *WuM* do BTG Pactual encerrou o período em R\$84,4 bilhões, um crescimento de 3% na comparação com o 2T 2017.

Lucro Líquido e ROAE Ajustado (não auditado)	3T 2017 Contábil	Itens Não Recorrentes & Ágio	3T 2017 Ajustado	9M 2017 Ajustado
Investment Banking	50,7		50,7	259,4
Corporate Lending	183,4		183,4	627,6
Sales & Trading	958,2		958,2	1.698,0
Asset Management	102,7	8,0	110,7	325,1
Wealth Management	94,0		94,0	270,3
Principal Investments	22,6		22,6	104,0
Participations	26,3		26,3	28,3
Interest & Others	207,0		207,0	926,8
Receita Total	1.645,0	8,0	1.653,0	4.239,6
Bônus	(235,8)		(235,8)	(513,6)
Salários e benefícios	(133,2)		(133,2)	(397,8)
Administrativas e outras	(207,8)	65,0	(142,8)	(439,7)
Amortização de ágio	(64,9)	64,9	-	-
Despesas tributárias, exceto IR	(63,6)		(63,6)	(174,9)
Despesas operacionais totais	(705,2)	129,9	(575,4)	(1.526,0)
Lucro antes dos impostos	939,7	137,9	1.077,6	2.713,6
IR e contribuição social	(438,9)	119,9	(319,0)	(509,2)
Lucro líquido	500,8	257,8	758,6	2.204,4
ROAE Anualizado	10,9%		16,5%	16,2%

Os resultados excluindo o ágio e itens não recorrentes oferecem informações mais significativas referentes à lucratividade dos nossos negócios.

Ágio e Itens Não Recorrentes

Aumento do Capital Não Dilutível: Um ressarcimento de R\$171,6 milhões de despesas tributárias por meio da emissão privada de 1 nova ação preferencial classe B, subscrita pela BTG Pactual Holding S.A., apresentado na linha de imposto de renda e de contribuição social.

Asset Management: Relacionado ao ajuste não recorrente do estorno de *fees* registrados incorretamente como receitas ao final de 2015.

Despesas Administrativas e de Outra Natureza: Principalmente relacionadas à despesas judiciais dos processos do BSI no total de R\$42 milhões e despesas judiciais não recorrentes de R\$14 milhões do BTG Pactual.

Ágio: Relativo à Celfin, a Bolsa y Renta e a EFG/BSI.

Eventos Relevantes

Em linha com anúncios prévios, o BTG Pactual ofereceu aos acionistas a capacidade de migrar automaticamente suas antigas *units* BBTG11 para *units* BPAC11. Neste trimestre, 100% das *units* em circulação foram migradas para a nova estrutura de *units*.

Durante o 3T 2017, como parte do processo de separação das atividades de *trading de commodities*, a ECTP adquiriu 1,82% de suas próprias ações detidas pelo banco. O pagamento total foi de US\$55 milhões, e o preço era equivalente ao valor contábil do patrimônio líquido da ECTP. Atualmente, o banco detém 19,4% da ECTP. A participação média no 3T 2017 foi de 19,8%.

O BTG Pactual aderiu ao Programa Especial de Regularização Tributária (PERT) para liquidar um dos processos em aberto de ágio utilizando prejuízos operacionais líquidos (*NOLs*) para pagar 80% do valor discutido. Em conexão com o programa, o UBS e a BTG Pactual Holding S.A. reembolsaram o Banco no montante de R\$806 milhões e R\$172 milhões, respectivamente, o último por meio de um aumento de capital não dilutível com a emissão privada de 1 nova ação preferencial da classe B.

O Banco cancelará o valor total equivalente a USD300 milhões em títulos de dívida de sua emissão Senior 2020 e USD350 milhões de títulos subordinados Tier II 2022, que foram adquiridos desde 2015. Além disso, em outubro de 2017, o Banco recebeu autorização do Banco Central do Brasil para recomprar, até 1º de dezembro de 2017, o valor total até USD390 milhões de títulos de dívida de capital perpétuo - TIER 1 Capital.

Em outubro de 2017, o Banco adquiriu ativos de *NPL* vendidos pelo Banco BVA como resultado de sua liquidação extrajudicial, por um montante de R\$211 milhões.

Em novembro de 2017, o Banco Pan aprovou um aumento de capital no valor de R\$400 milhões. A CaixaPar atribuiu ao Banco seus direitos de subscrição do aumento de capital; e entrou em opções de compra/venda sobre 50% do aumento de capital. O Acordo de Acionistas do Banco Pan S.A. não será modificado, e dessa forma, CaixaPar e BTG Pactual permanecerão como co-controladores do Banco Pan.

Mercado Global e Análise Econômica

O terceiro trimestre ainda foi marcado por um aumento nos preços das ações e um declínio no dólar norte-americano. Julho e agosto foram marcados pela continuidade da tendência ocorrida no segundo trimestre: mais uma vez, a inflação surpreendeu caindo nos EUA, e os riscos relativos à aprovação do pacote fiscal continuaram a declinar. Contudo, ao final do trimestre, a inflação ao consumidor de agosto foi mais alta do que o esperado, sugerindo que os números baixos vistos anteriormente eram temporários. Além disso, um senador conservador do Partido Republicano dos EUA indicou que vai votar a favor de um plano de corte de impostos, aumentando a probabilidade de aprová-lo em breve. Assim, aumentaram as chances de o *Federal Reserve* (Fed) aumentar os Fundos Federais mais uma vez este ano. Ainda no campo da política monetária, o destaque foi o anúncio pelo Fed, na reunião do Comitê de Política Monetária dos EUA de setembro, do término da política de reinvestimento de balanço patrimonial.

Os indicadores de atividade econômica surpreenderam na média com um aumento em todo o mundo. Neste ambiente de fundamentos econômicos sólidos e inflação moderada, os índices de ações apresentaram bom desempenho. Os índices S&P500 e DAX aumentaram 4% no 3T, ao passo que o Nikkei subiu 2%. Na América Latina, os destaques foram os preços das ações no Brasil (18%) e no Chile (13%). A melhora significativa na perspectiva de crescimento e na redução da incerteza com relação à situação política no Brasil explicam grande parte do resultado.

No âmbito das taxas, o rendimento dos Títulos do Tesouro de 10 anos dos EUA e da Alemanha permaneceram relativamente estáveis. Nos EUA, o rendimento dos Títulos do Tesouro caiu para 2,04% no início de setembro, em parte devido ao conflito com a Coreia do Norte, antes de subir novamente para 2,33% ao final do trimestre com a perspectiva de outro aumento na alíquota dos Fundos Federais ao final do ano. No Brasil, porém, a taxa de juros dos contratos de DI com vencimento em janeiro de 2025 recuou 93 bps. A inflação, menor do que o esperado, aliada à aprovação de reformas estruturais reduziram o prêmio de risco no Brasil e levaram o Banco Central a estender o ciclo de flexibilização.

O índice do dólar norte-americano (“*DX*”) recuou 2,7% no terceiro trimestre, principalmente devido aos fortes indicadores econômicos na Europa, que levaram a um aumento do Euro em 3,4%. A aceleração na atividade global também afetou os preços das *commodities*. Os preços do petróleo subiram 12%, e os do cobre, 9,5%. O aumento nos preços das *commodities* explica o desempenho superior das moedas de exportadores de *commodities*, como a coroa norueguesa (4,8%), o peso chileno (3,9%) e o peso colombiano (3,6%). No Brasil, o real apresentou uma valorização de 4,6%.

O foco no país, nos últimos meses, girou em torno da votação das acusações feitas contra o presidente Temer, as quais foram posteriormente rejeitadas pela coalizão governista na Câmara dos Deputados. Em meio a tudo isso, o governo conseguiu fazer avançar alguns itens de sua agenda de reformas. Para o futuro, a aproximação do ciclo eleitoral de 2018 deve começar a dominar a arena política.

No âmbito da atividade econômica, esperamos que o PIB fique estável no 3T17 – o desempenho sem brilho no 3T, no entanto, deve ser liderado pelo (volátil) setor agrícola, ao passo que indústria e serviços devem avançar. Além disso, indicadores coincidentes de consumo e investimentos indicam um bom trimestre para a demanda interna, implicando, por fim, uma melhor composição para o PIB do 3T do que um número estável sugeriria. Para o futuro, continuamos vendo sinais convincentes de que a economia está se recuperando gradualmente, o que deve ser apoiado pelo ciclo continuado de flexibilização da política monetária e a agenda de reformas do governo.

Com relação à inflação, o IPCA de 12 meses recuou para 2,5% a/a em setembro, bem abaixo da porção inferior do intervalo de tolerância da meta inflacionária (3%). Nesse cenário, e em resposta às expectativas de baixa inflação e um confortável déficit de resultado, o Comitê de Política Monetária (Copom) continuou a cortar a SELIC rapidamente. No futuro, o impacto declinante da deflação do preço dos alimentos e a pressão dos componentes de energia (combustíveis e eletricidade) parecem estar prontos para pressionar os números principais conforme nos encaminhamos para o final do ano, sinalizando para um IPCA do exercício de 2017 um pouco acima de 3% a/a.. Em 2018, a inflação deve subir ligeiramente acima de 4%, ainda confortavelmente abaixo do centro da meta de 4,5%.

No setor externo, o déficit em conta corrente continuou a melhorar no 3T. Essa dinâmica ainda é principalmente explicada pela melhoria continuada no superávit comercial, que totalizou US\$16,3 bilhões no 3T 2017 ante US\$11,9 bilhões no 3T 2016. Na conta financeira, houve uma melhora nas principais fontes de financiamento, com taxas de rolagem registrando níveis elevados. Ao mesmo tempo, a saída de fluxos de capital de curto prazo tem aumentado. Para o futuro, uma recuperação da atividade econômica deve causar um aumento nas importações, levando a uma redução gradual da conta corrente em horizontes mais amplos.

Finalmente, no âmbito fiscal, depois de alguns resultados piores do que o esperado, ocorreram alguns resultados mais benignos. Os resultados benignos nos setores hidrelétrico e de petróleo trarão os altamente necessários fluxos não recorrentes e receitas tributárias, e as contribuições continuam a ganhar força e parecem prontas a se recuperar ainda mais, ajudando a atingir a meta fiscal deste ano. Mas os gastos obrigatórios continuam a se expandir rapidamente, sendo compensados apenas parcialmente por um forte controle sobre os gastos discricionários.

Receitas Consolidadas e Ajustadas

As receitas no 3T 2017 aumentaram 93% em comparação ao 2T 2017 e 4% em comparação ao 3T 2016. Excluindo os efeitos do BSI e da ECTP no 3T 2016, as receitas teriam caído 15%. A partir do 4T 2016, começamos a apresentar os nossos investimentos estratégicos na linha *Participations*. Esses investimentos incluem a nossa participação nos lucros/prejuízos das nossas participações nas seguintes sociedades: Banco Pan, Pan Seguros, Pan Corretora, Ariel Re, EFG e ECTP.

Receitas Ajustadas (não auditado) <i>(em R\$mm, a menos que indicado)</i>	Trimestre			Variação % para		Acumulado no ano		Variação % para 9M 2017
	3T 2016	2T 2017	3T 2017	3T 2016	2T 2017	9M 2016	9M 2017	9M 2016
<i>Investment Banking</i>	110	19	51	-54%	163%	252	222	-12%
<i>Corporate Lending</i>	218	289	183	-16%	-37%	700	628	-10%
<i>Sales & Trading</i>	(367)	154	958	n.a.	522%	2.567	1.698	-34%
<i>Asset Management</i>	114	107	103	-10%	-4%	426	317	-26%
<i>Wealth Management</i>	533	89	94	-82%	5%	2.323	270	-88%
<i>Principal Investments</i>	367	(32)	23	-94%	n.a.	73	104	42%
<i>Participações</i>	(2)	(112)	26	n.a.	n.a.	(88)	(9)	n.a.
<i>Interest & Others</i>	606	335	207	-66%	-38%	1.522	927	-39%
Receita total	1.580	851	1.645	4%	93%	7.775	4.157	-47%

Investment Banking

As tabelas abaixo apresentam informações relativas às operações anunciadas das quais o BTG Pactual participou:

Transações Anunciadas do BTG Pactual (não auditado)	Número de transações ^{(1),(3)}			Valor ^{(2),(3)} (US\$ mm)		
	3T 2016	2T 2017	3T 2017	3T 2016	2T 2017	3T 2017
<i>Financial Advisory (M&A)⁽⁴⁾</i>	6	5	9	4.088	1.199	12.229
<i>Equity Underwriting (ECM)</i>	5	4	9	240	228	602
<i>Debt Underwriting (DCM)</i>	8	8	7	793	2.070	2.576

Transações Anunciadas do BTG Pactual (não auditado)	Número de transações ^{(1),(3)}		Valor ^{(2),(3)} (US\$ mm)	
	9M 2016	9M 2017	9M 2016	9M 2017
<i>Financial Advisory (M&A)⁽⁴⁾</i>	17	24	14.895	17.260
<i>Equity Underwriting (ECM)</i>	6	20	274	3.473
<i>Debt Underwriting (DCM)</i>	17	22	1.319	7.207

Fonte: Dealogic para ECM, M&A e DCM Internacional no Brasil, e Anbima para DCM Local no Brasil

Obs.:

- (1) *Equity underwriting (ECM) e debt underwriting (DCM) representam operações fechadas. Financial advisory representa operações anunciadas de M&A, que normalmente geram taxas baseadas em seu subsequente fechamento.*
- (2) *As operações no mercado local de títulos de dívida (DCM) foram convertidas para dólares com base na taxa de câmbio do fim do trimestre.*
- (3) *Os dados do mercado de trimestres anteriores podem variar em todos os produtos devido a potenciais inclusões e exclusões.*
- (4) *Os dados do mercado de M&A dos trimestres anteriores podem variar pelas seguintes razões: (i) inclusões de negócios podem ocorrer com atraso, a qualquer momento do ano; (ii) operações canceladas podem ser retiradas do ranking; (iii) os valores das operações podem ser revisados; e (iv) os enterprise values da operação podem mudar em razão da inclusão de dívida, que normalmente ocorre algumas semanas após a operação ser anunciada (principalmente para alvos não listados).*

Destaques da Participação de Mercado da Área de *Investment Banking* no 3T 2017

M&A: nº 1 em número de transações no Brasil e na América Latina.

ECM: nº 2 em número de transações na América Latina.

3T 2017 vs. 2T 2017

As receitas de *Investment Banking* cresceram 163%, passando de R\$19,3 milhões no 2T 2017 para R\$50,7 milhões no 3T de 2017. O aumento das receitas deveu-se principalmente a: (i) o estorno não recorrente de fees relativos a uma operação de *M&A* no 2T 2017; e (ii) um aumento na atividade de mercado junto com a nossa posição de liderança em mercado de capitais de ações.

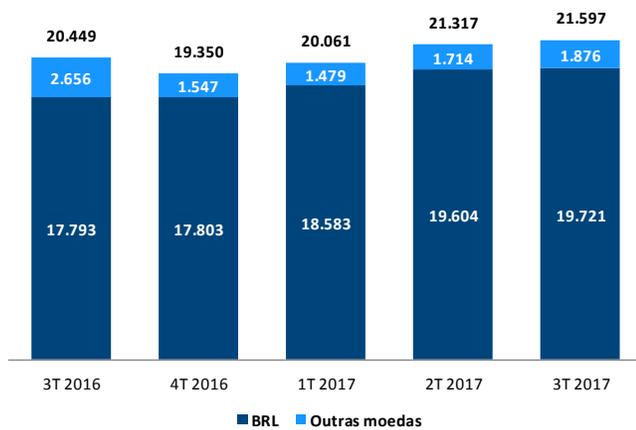
3T 2017 vs. 3T 2016

As receitas no trimestre tiveram uma redução de 54%, passando de R\$110,2 milhões no 3T 2016 para R\$50,7 milhões no 3T 2017. A diminuição nas receitas foi principalmente causada por receitas mais fracas de *Financial Advisory*, que foram parcialmente compensadas pelas maiores receitas de *ECM* e *DCM* como resultado tanto de uma maior participação de mercado quanto de uma maior atividade de mercado.

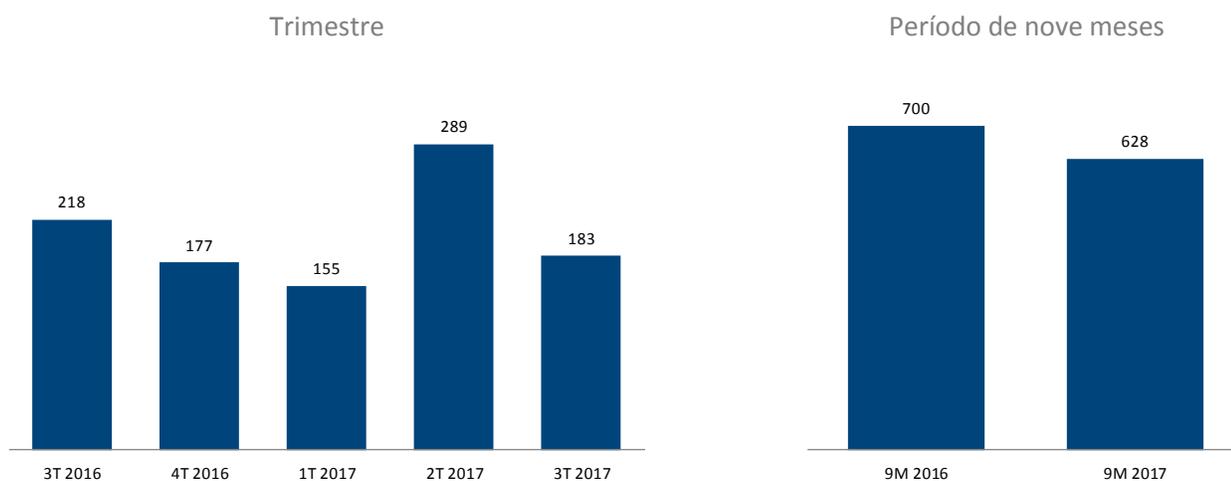
Corporate Lending

Ao final do trimestre, o nosso portfólio de *Corporate Lending* permaneceu estável na comparação com o 2T 2017.

Portfólio de *Corporate Lending* (em R\$ milhões)



Receitas (em R\$ milhões)

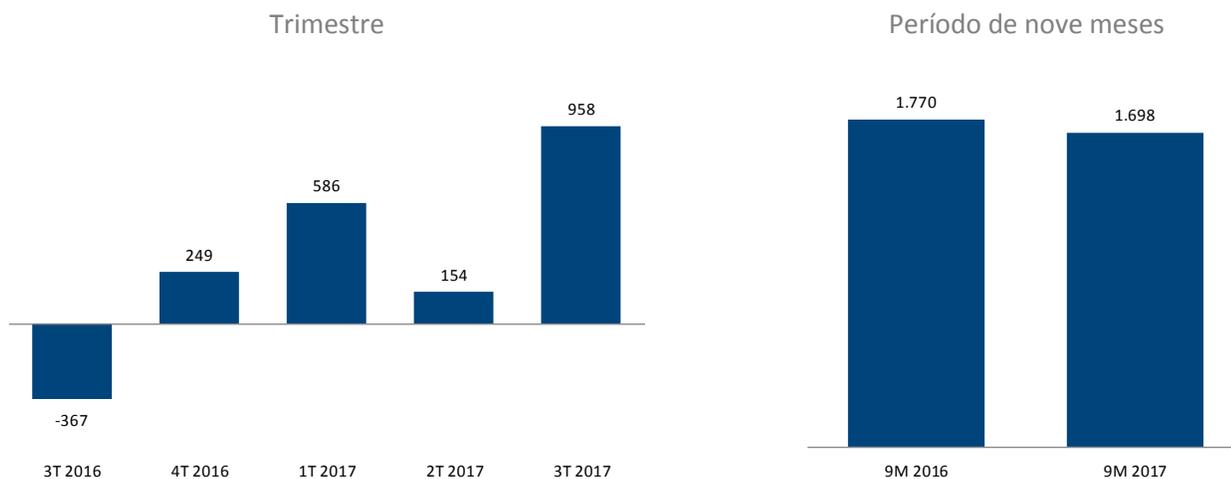


3T 2017 vs. 2T 2017

As receitas de *Corporate Lending* diminuíram 37%, passando de R\$289,0 milhões no 2T 2017 para R\$183,4 milhões no 3T 2017, principalmente devido a: (i) receita maior dos nossos portfólios de NPL no 2T 2017; e (ii) maiores provisões para prejuízos com créditos no 3T 2017. O nosso portfólio de *Corporate Lending* continua a apresentar um bom desempenho, com *spreads* em linha com a nossa média histórica e boa qualidade de crédito.

3T 2017 vs. 3T 2016

As receitas de *Corporate Lending* tiveram uma redução de 16%, passando de R\$217,6 milhões no 3T 2016 para R\$183,4 milhões no 3T 2017. A diminuição deveu-se principalmente à maior provisão para prejuízos com créditos no 3T 2017.

Sales & Trading**Receitas**
(em R\$ milhões)**3T 2017 vs. 2T 2017**

As receitas de *Sales & Trading* foram de R\$958,2 milhões no 3T 2017 comparado a R\$154,0 milhões no 2T 2017, uma expansão de 522%. O aumento foi causado principalmente por receitas forte da nossa mesa de juros, comparadas a receitas fracas no 2T 2017. As mesas de energia e ações também apresentaram uma forte contribuição de receitas no trimestre. A mesa de câmbio, por sua vez, apresentou receitas mais fracas quando comparadas ao 2T 2017, apesar disso, tivemos uma contribuição positiva de todas as mesas no período.

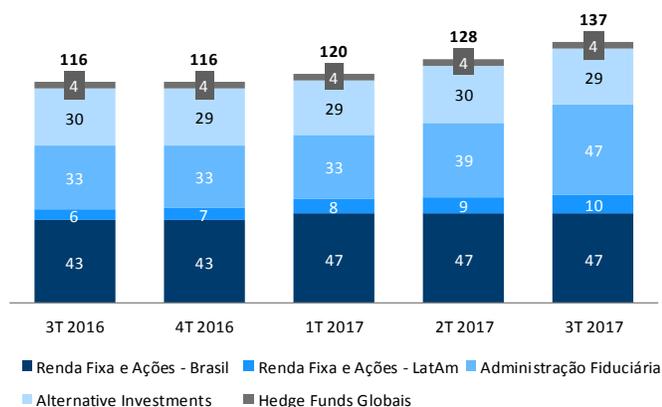
3T 2017 vs. 3T 2016

As receitas de *Sales & Trading* foram R\$958,2 milhões, comparadas a R\$472,6 milhões no 3T 2016, já excluindo os impactos da ECTP no 3T 2016. Esse aumento foi principalmente devido ao desempenho mais forte das nossas mesas de energia e de juros, conforme o explicado acima, tendo sido parcialmente compensados pelas menores receitas da mesa de câmbio.

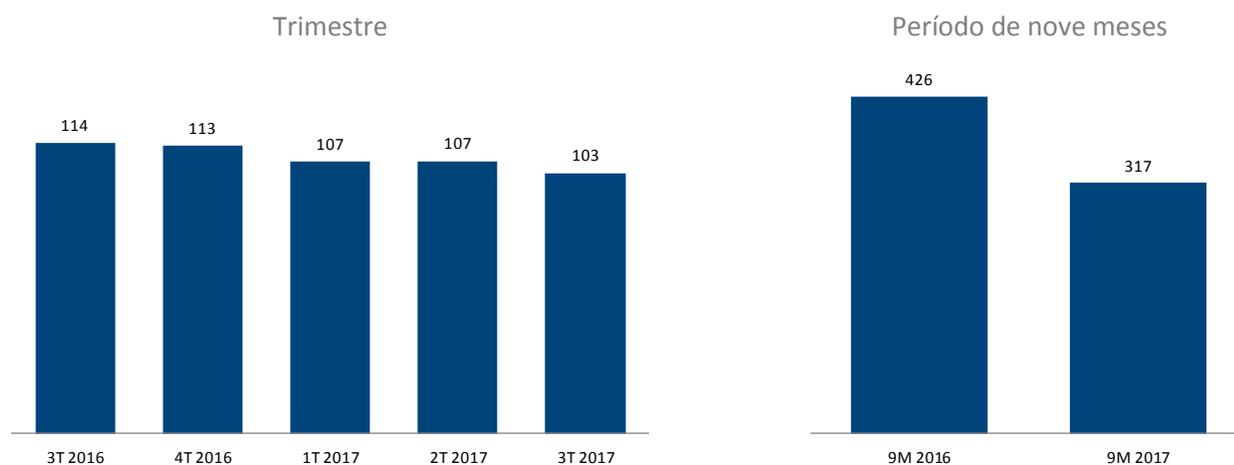
Asset Management

Ao final do trimestre, os nossos *Assets under Management* (AuM) e *Assets under Administration* (AuA) aumentaram 7% para R\$136,8 bilhões no 3T 2017 comparados a R\$127,9 bilhões no 2T 2017. O *Net New Money* ficou positivo em R\$3,2 bilhões no trimestre.

AuM & AuA por Classe de Ativo (em R\$ bilhões)



Receitas
(em R\$ milhões)



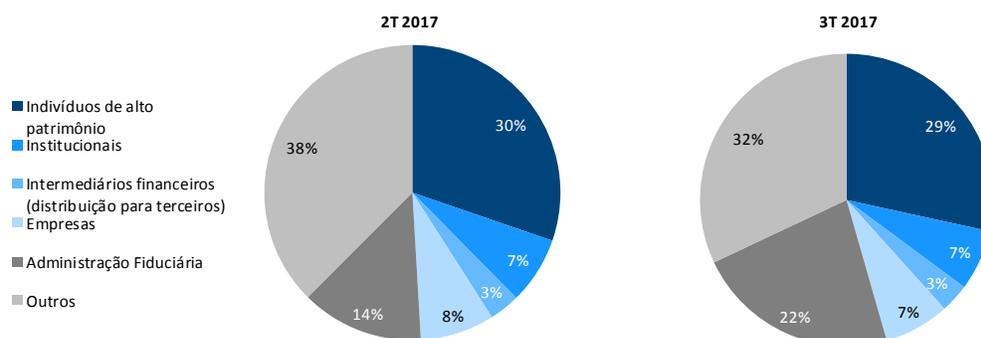
3T 2017 vs. 2T 2017

As receitas de *Asset Management* tiveram uma queda de 4%, passando de R\$107,3 milhões no 2T 2017 para R\$102,7 milhões no 3T 2017. As receitas no trimestre foram impactadas principalmente por um ajuste não recorrente relativo ao estorno de *fees* de 2015; além disso, as receitas aumentaram em razão do crescimento do AuM e continuaram a refletir principalmente as taxas de administração.

3T 2017 vs. 3T 2016

As receitas de *Asset Management* tiveram uma queda de 10%, passando de R\$114,4 milhões no 3T 2016 para R\$102,7 milhões no 3T 2017. A redução deveu-se principalmente a: (i) o ajuste mencionado acima; e (ii) o declínio no *ROA* relativo ao aumento no *AuM* especialmente mais elevado em Administração Fiduciária.

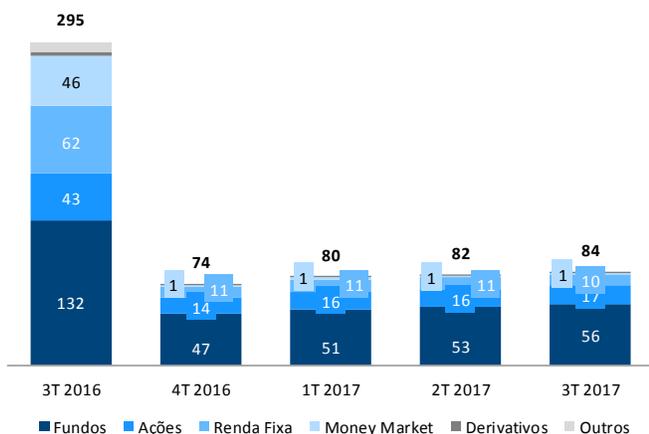
AuM e AuA por Tipo de Cliente (%)



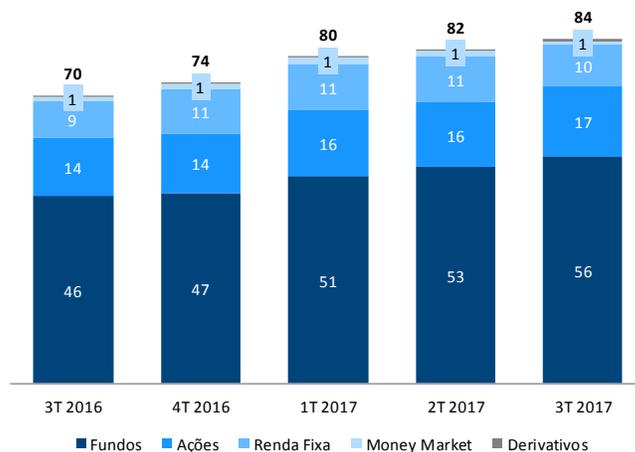
Wealth Management

Ao final do trimestre, o nosso *Wealth under Management (WuM)* aumentou 3%, passando de R\$81,7 bilhões no 2T 2017 para R\$84,4 bilhões no 3T 2017. O *Net New Money* foi negativo em R\$0,7 bilhão.

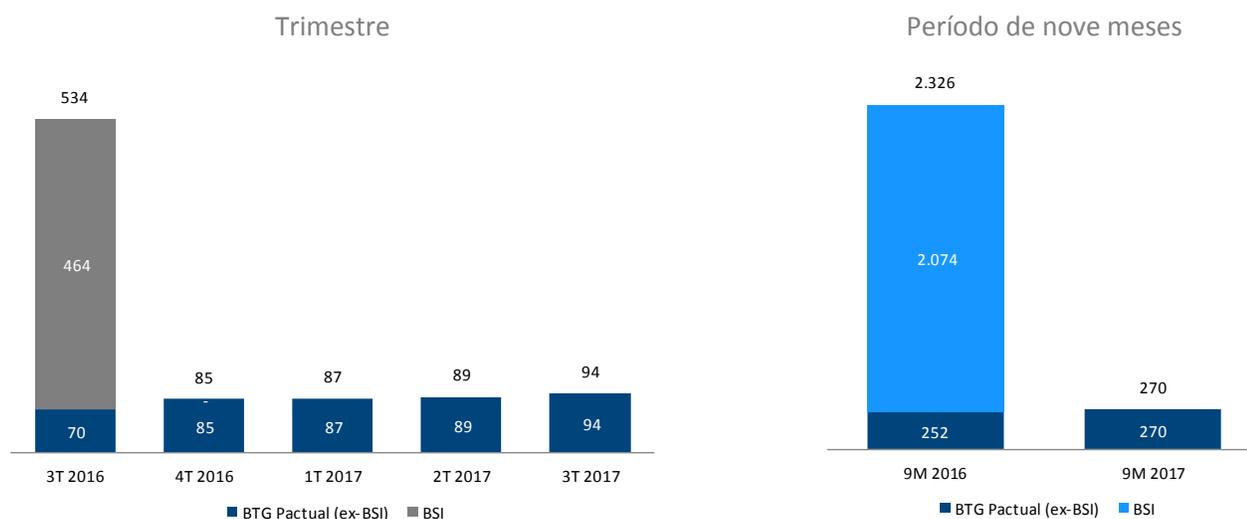
Composição de WuM (em R\$ bilhões)



WuM por Classe de Ativo (exc. BSI) (em R\$ bilhões)



Receitas (em R\$ milhões)



3T 2017 vs. 2T 2017

As receitas de *Wealth Management* do BTG Pactual aumentaram 5%, indo de R\$89,2 milhões no 2T 2017 para R\$94,0 milhões no 3T 2017. O aumento da receita foi em linha com o aumento de 3% no *WuM*, mantendo os *ROAs* estáveis. As receitas foram mais elevadas nas taxas de distribuição de produtos, parcialmente compensadas por menores receitas de corretagem e *spreads de trading*.

3T 2017 vs. 3T 2016

As receitas de *Wealth Management* do BTG Pactual *stand-alone* aumentaram 35%, de R\$69,8 milhões no 3T 2016 para R\$94,0 milhões no 3T 2017. O crescimento deveu-se principalmente ao aumento de 21% no *WuM* médio, impactando as taxas de fundos de investimentos e ampliando os volumes de negociação.

Principal Investments

Receita de <i>Principal Investments</i> (preliminar e não auditado) (em R\$ milhões a menos que indicado)	Trimestre			Variação % para 3T 2017		Acumulado no ano		Variação % para 9M 2017
	3T 2016	2T 2017	3T 2017	3T 2016	2T 2017	9M 2016	9M 2017	9M 2016
<i>Global Markets</i>	(19)	17	48	n.a.	176%	(41)	78	n.a.
<i>Merchant Banking</i>	410	(28)	(9)	n.a.	n.a.	203	76	-63%
<i>Real Estate</i>	(24)	(21)	(16)	n.a.	n.a.	(88)	(49)	n.a.
Total	367	(32)	23	-94%	n.a.	73	104	42%

3T 2017 vs. 2T 2017

Principal Investments teve ganhos de R\$22,6 milhões no 3T 2017, em comparação a um prejuízo de R\$31,5 milhões no 2T 2017.

No trimestre, *Global Markets* teve uma contribuição positiva nas estratégias latam. No segmento *Merchant Banking*, tivemos uma contribuição positiva dos investimentos compensada pela alocação do custo de financiamento interno. Em *Real Estate*, não houve destaques, e as receitas foram impulsionadas principalmente pela alocação do custo de financiamento interno.

3T 2017 vs. 3T 2016

As receitas de *Principal Investments* passaram de R\$367,0 milhões no 3T 2016 para R\$22,6 milhões no 3T 2017. A diminuição nas receitas deveu-se principalmente a ganhos de R\$328,4 milhões em *Merchant Banking* sobre o ajuste de avaliação feito em investimentos no 3T 2016, parcialmente compensados por maiores receitas de *Global Markets* em estratégias latino-americanas no 3T 2017.

Participations

A partir do 4T 2016, começamos a apresentar os nossos investimentos estratégicos na linha *Participations*. Esses investimentos incluem a nossa participação nos lucros/prejuízos da nossa participação nas seguintes sociedades: Banco Pan, Pan Seguros, Pan Corretora, EFG e ECTP. Todos os investimentos são contabilizados usando o método da equivalência patrimonial e os resultados são brutos dos custos de financiamento aplicados.

3T 2017 vs. 2T 2017

No segmento *Participations* tivemos uma contribuição de receitas de R\$26,3 milhões no 3T 2017, composta por: (i) ganho de R\$44,9 milhões do Banco Pan; (ii) ganho de R\$4,5 milhões da Pan Seguros e da Pan Corretora; (iii) ganho de R\$25,0 milhões da EFG; e (iv) uma perda de R\$48,2 milhões da ECTP.

3T 2017 vs. 3T 2016

As receitas de *Participations* foram de R\$26,3 milhões, conforme o observado acima. No 3T 2016, tivemos receitas negativas de R\$1,9 milhão, que foram relativas ao Pan.

Interest & Others

3T 2017 vs. 2T 2017

As receitas de *Interest & Others* foram de R\$207,0 milhões no 3T 2017, comparadas com R\$335,4 milhões no 2T 2017. O recuo está em linha com a queda na taxa de juros média de 10,25% para 8,25% no período, parcialmente compensado pelo aumento de 3% no nosso patrimônio líquido. As receitas são compostas pela taxa de juros média do Banco Central do Brasil aplicadas ao nosso patrimônio.

3T 2017 vs. 3T 2016

As receitas de *Interest & Others* diminuíram 66% no período, principalmente devido a: (i) o recuo na taxa de juros média de 14,25% para 8,25%; e (ii) a diminuição de 13% no patrimônio líquido, principalmente como resultado da operação da ECTP.

Despesas Operacionais Ajustadas

Despesas Operacionais Ajustadas (não auditado) <i>(em R\$mm, a menos que indicado)</i>	Trimestre			Variação % para 3T 2017		Acumulado no ano		Variação % para 9M 2017
	3T 2016	2T 2017	3T 2017	3T 2016	2T 2017	9M 2016	9M 2017	9M 2016
Bônus	149	(65)	(236)	-258%	264%	(703)	(504)	-28%
Salários e benefícios	(437)	(133)	(133)	-70%	0%	(1.506)	(398)	-74%
Administrativas e outras	(398)	(214)	(208)	-48%	-3%	(1.519)	(602)	-60%
Amortização de ágio	(50)	(64)	(65)	30%	2%	(159)	(226)	42%
Despesas tributárias, exceto imposto de renda	(123)	(23)	(64)	-48%	183%	(351)	(175)	-50%
Despesas operacionais totais	(859)	(498)	(705)	-18%	42%	(4.239)	(1.905)	-55%
Índice de eficiência	54%	58%	43%	-21%	-27%	55%	46%	-16%
Índice de remuneração	18%	23%	22%	23%	-3%	28%	22%	-24%
Número total de colaboradores	4.726	2.226	2.291	-52%	3%	4.726	2.027	-57%
<i>Partners e Associate Partners</i>	234	219	214	-9%	-2%	234	214	-9%
Funcionários	4.242	1.792	1.813	-57%	1%	4.242	1.813	-57%
Outros	250	215	264	6%	23%	250	264	6%

Bônus

As despesas com bônus foram de R\$235,8 milhões no 3T 2017, comparadas a uma despesa de R\$64,7 milhões no 2T 2017 e uma reversão de despesas de R\$148,9 milhões no 3T 2016. Excluindo BSI e ECTP, as despesas com bônus foram de R\$130,5 milhões no 3T 2016. Os nossos bônus são determinados de acordo com o nosso programa de participação nos lucros e calculados como uma porcentagem da receita ajustada ou operacional (com a exclusão de receitas de *Interest & Others*), menos as nossas despesas operacionais.

Salários e benefícios

Os custos com pessoal permaneceram estáveis no trimestre na comparação com o 2T 2017 e diminuíram 70%, quando comparados ao 3T 2016. As despesas com salários e benefícios totalizaram R\$437,0 milhões no 3T 2016 e R\$132,6 milhões no 2T 2017, comparadas a R\$133,2 milhões no 3T 2017. Excluindo o impacto do BSI e da ECTP, as despesas relativas a salários e benefícios teriam sido de R\$133,2 milhões no 3T 2016, igualmente estáveis quando comparadas ao 3T 2017.

Despesas administrativas e de outra natureza

As despesas administrativas e de outra natureza diminuíram 3%, passando de R\$214,0 milhões no 2T 2017 para R\$207,8 milhões no 3T 2017, principalmente impactadas por honorários advocatícios não recorrentes. Na comparação com o 3T 2016, houve uma

redução de 48%, de R\$398,1 milhões a R\$207,8 milhões. Excluindo o impacto do BSI e da ECTP do 3T 2016, teria havido um aumento 36%.

Amortização do ágio

No 3T 2017, registramos despesas de amortização no total de R\$64,9 milhões, relacionadas ao ágio das aquisições da Celfin, da Bolsa y Renta e da transação da EFG. A amortização do ágio permaneceu estável na comparação com o 2T 2017 e aumentou 30%, quando comparado ao 3T 2016. Esse aumento é principalmente devido à amortização do ágio que começou em novembro de 2016, relacionado à operação EFG/BSI.

Despesas tributárias, exceto imposto de renda

As despesas tributárias, exceto o imposto de renda, foram de R\$63,6 milhões comparadas a R\$22,5 milhões no 2T 2017 em sintonia com o aumento nas receitas no período.

Impostos de Renda Ajustados

Imposto de Renda Ajustado (não auditado) <i>(em R\$mm, a menos que indicado)</i>	Trimestre			Acumulado no ano	
	3T 2016	2T 2017	3T 2017	9M 2016	9M 2017
Lucro antes dos impostos	721	353	940	3.537	2.252
Imposto de renda e contribuição social	(4)	149	(439)	(808)	(529)
Alíquota de imposto de renda efetiva	0,6%	-42,2%	46,7%	22,8%	23,5%

A nossa alíquota efetiva de imposto de renda foi de 29,6% (representando uma despesa de imposto de renda de R\$319,0 milhões) em sintonia com os nossos padrões históricos. A despesa com imposto de renda de R\$438,9 milhões inclui o efeito da despesa do Programa Especial de Regularização Tributária (PERT) de R\$171,6 milhões que foi neutralizado pelos efeitos do aumento de capital não diluído, conforme o explicado acima. A nossa alíquota efetiva de imposto de renda foi de -42,2% (um ganho fiscal de R\$149,2 milhões) no 2T 2017, e de 0,6% (uma despesa de R\$4,3 milhões) no 3T 2016.

Balço Patrimonial

Os nossos ativos totais diminuíram 4,5%, passando de R\$119,1 bilhões ao final de 2T 2017 para R\$113,7 bilhões ao final de 3Q 2017, principalmente devido à diminuição no nosso portfólio de cambio, registrados numa base bruta, e nos nossos ativos financiados por meio de acordos de recompra, parcialmente compensados por um aumento em Contas de Liquidação Pendente e Outros Ativos. Outro destaque no trimestre é uma mudança no perfil de liquidez dos nossos ativos onde tivemos uma diminuição em ativos ilíquidos e um aumento em caixa e equivalentes de caixa, principalmente devido a: (i) um recuo nos ativos fiscais diferidos em conformidade com a adesão ao Programa Especial de Regularização Tributária (PERT); e (ii) a venda de parte das nossas ações da ECTP para a ECTP. O nosso índice de alavancagem regrediu para 6,1x comparado a 6,6x no trimestre anterior.

No lado do passivo, houve uma diminuição do portfólio de cambio e das operações vinculadas com compromisso de recompra, ambos em linha com o recuo nos nossos ativos, conforme o mencionado acima. Houve também uma redução de 5% no nosso *unsecured funding*. Esses movimentos foram parcialmente compensados por um aumento em Outros passivos relativos ao PERT.

O nosso patrimônio líquido subiu 2,9%, passando de R\$18,1 bilhões ao final do 2T 2017 para R\$18,6 bilhões ao término do 3T 2017, principalmente devido ao lucro líquido de R\$672 milhões e aos R\$40 milhões de outros resultados abrangentes. O aumento foi parcialmente compensado por uma diminuição de R\$182 milhões no nosso patrimônio líquido devido ao nosso programa de recompra de ações.

Gerenciamento de Risco e Capital

Não houve mudanças significativas na estrutura de gerenciamento de risco e capital no trimestre.

Risco de Mercado – Value-at-risk

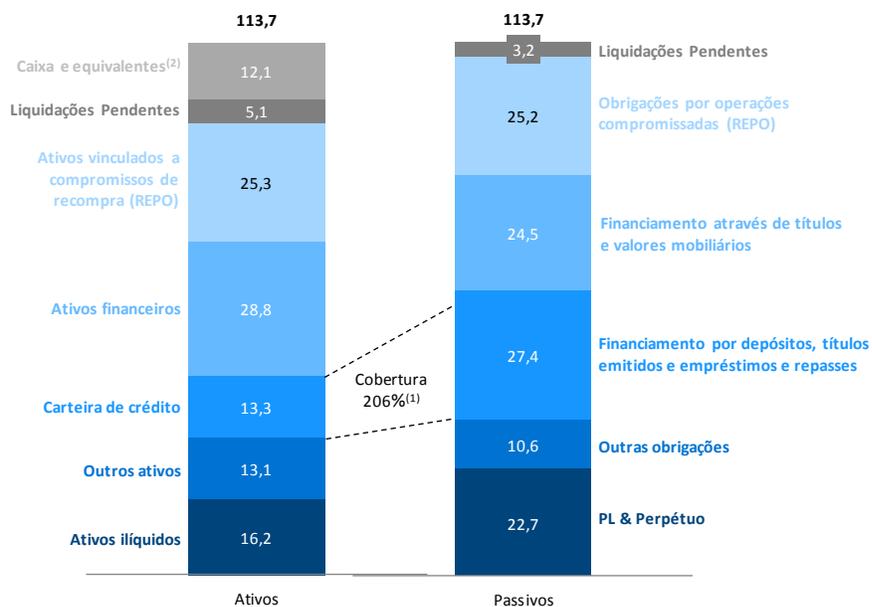
Value-at-risk (não auditado) <i>(em R\$mm, a menos que indicado)</i>	Trimestre		
	3T 2016	2T 2017	3T 2017
Média diária do VaR	139,5	103,4	129,7
Média diária VaR como % do patrimônio líquido médio	0,66%	0,57%	0,71%

O nosso VaR médio total diário aumentou 25% quando comparado ao 2T 2017. O aumento no VaR médio diário deveu-se principalmente a uma expansão na exposição de risco de mercado de juros.

Análise de Risco de Liquidez

O gráfico abaixo resume a composição de ativos e passivos em 30 de setembro de 2017.

Balanco Patrimonial Resumido (não auditado) (em R\$ bilhões)



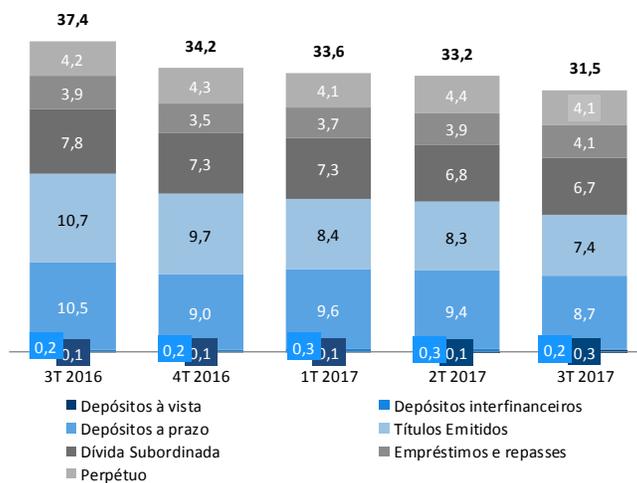
Obs.:

(1) Exclui depósitos à vista

Análise de *Unsecured Funding*

O gráfico abaixo resume a composição da evolução da nossa base de *Unsecured Funding*:

Evolução do *Unsecured Funding* (não auditada) (em R\$ bilhões)



O nosso *unsecured funding* total teve uma queda de 5%, de R\$33,2 bilhões no 2T 2017 para R\$31,5 bilhões no 3T 2017, principalmente devido a uma redução nos valores mobiliários emitidos e depósitos a prazo.

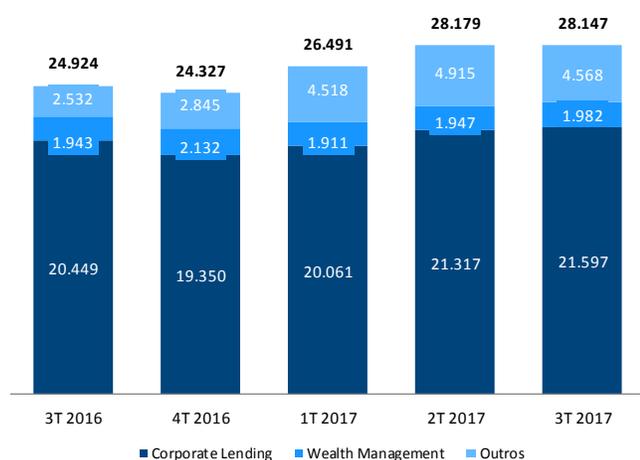
Portfólio de Crédito Expandido do BTG Pactual

O nosso portfólio de crédito expandido é composto por empréstimos, recebíveis, adiantamentos em contratos de câmbio, cartas de crédito e títulos e valores mobiliários sujeitos a exposições de crédito (inclusive debêntures, notas promissórias, títulos imobiliários e fundos de direitos creditórios – FIDCs).

Ao final do trimestre, o saldo do nosso portfólio de crédito expandido permaneceu estável em R\$28,1 bilhões no 3T 2017, comparado a R\$28,2 bilhões no 2T 2017.

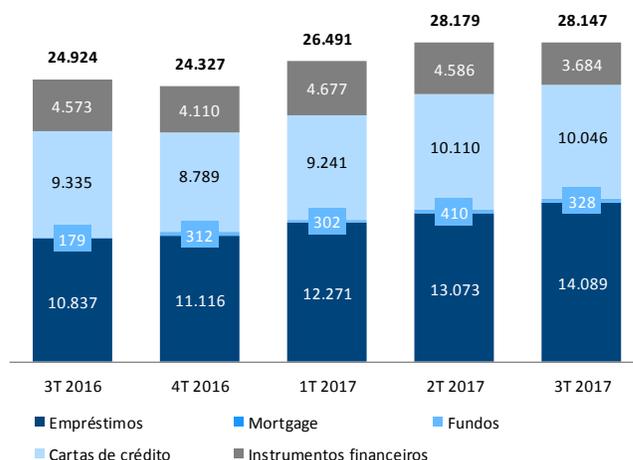
Portfólio de Crédito Expandido por Área

(em R\$ milhões)



Portfólio de Crédito Expandido por Produto

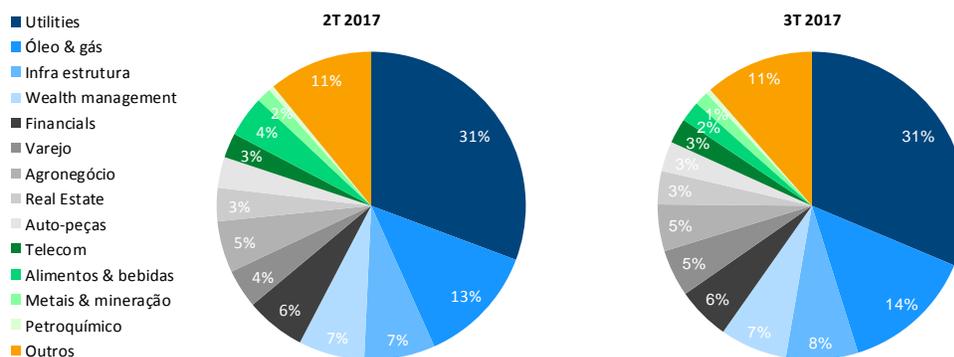
(em R\$ milhões)



Nota:

- (1) Outros: inclui depósitos interbancários, operações estruturadas de Merchant Banking e outros
- (2) Wealth Management tem impacto sobre os resultados de WM, enquanto "outros" tem impacto sobre os resultados de Sales & Trading e Merchant Banking

Portfólio de Crédito Corporativo e Outros por Setor
(% do total)



Risco de Crédito

A tabela abaixo apresenta a distribuição, por classificação de risco de crédito, das nossas exposições a risco de crédito em sábado, 30 de setembro de 2017. A classificação de risco demonstrada abaixo reflete a nossa avaliação interna de classificação de risco, aplicada de modo consistente, conforme a escala padronizada de classificação de risco do Banco Central do Brasil:

Classificação de risco (não auditado) (em R\$ milhões)	3T 2017
AA	13.813
A	5.086
B	2.614
C	1.807
D	3.115
E	515
F	594
G	3
H	601
Total	28.147

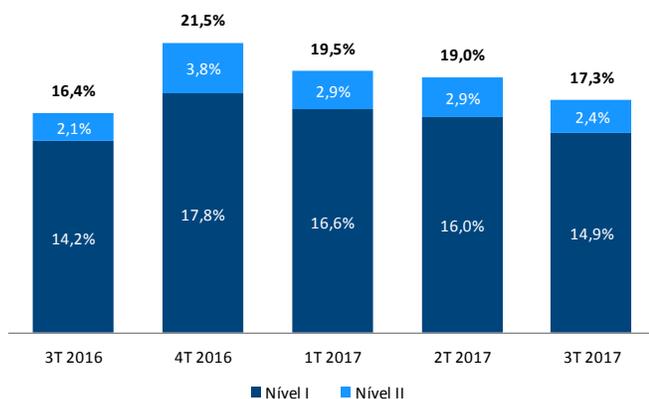
Gerenciamento de Capital

O Banco BTG Pactual atende às normas de requisitos de capital estabelecidas pelo Banco Central do Brasil, que são consistentes com aquelas propostas pelo Comitê de Supervisão Bancária da Basileia, segundo o Acordo da Basileia. O nosso Índice de Basileia, calculado de acordo com as normas e os regulamentos do Banco Central do Brasil, é aplicável apenas ao BTG Pactual.

O índice de Basileia foi reduzido para 17,3% ao final do 3T 2017. O recuo no índice de Basileia reflete principalmente o aumento nos ativos ponderados pelo risco, concentrados em risco de mercado. O nosso índice de cobertura de liquidez (LCR) terminou o trimestre em 158%.

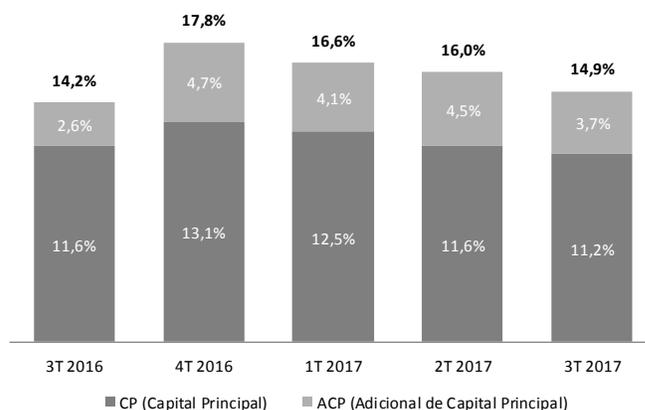
Índice de Basileia (não auditado)

(%)



Nível 1: CET1 & AT1 (não auditado)

(%)



Anexos

Base da Apresentação

Exceto onde indicado em contrário, as informações relativas à nossa condição financeira apresentadas neste documento baseiam-se no nosso Balanço Patrimonial, que é preparado de acordo com as normas contábeis adotadas no Brasil ("BR GAAP") para o Banco BTG Pactual S.A. e suas subsidiárias. Exceto onde indicado em contrário, as informações relacionadas aos nossos resultados operacionais apresentadas neste documento baseiam-se na nossa Demonstração do Resultado Ajustado, que representa uma composição das receitas por unidades de negócios líquidas de custos de financiamento e de despesas financeiras alocadas a essas unidades, e uma reclassificação de determinadas outras despesas e custos.

A nossa Demonstração do Resultado Ajustado baseia-se nas mesmas informações contábeis utilizadas na preparação da nossa Demonstração do Resultado de acordo com as normas da BR GAAP e das IFRS. A classificação das rubricas na nossa Demonstração do Resultado Ajustado não foi auditada e difere significativamente da classificação e da apresentação das rubricas correspondentes da nossa Demonstração do Resultado. Conforme explicado nas notas explicativas das Demonstrações Financeiras do BTG Pactual, as nossas demonstrações financeiras são apresentadas com o exclusivo propósito de fornecer, num único conjunto de demonstrações financeiras e com base num único GAAP, informações relativas às operações do BTG Pactual, e representam a consolidação entre as operações do Banco BTG Pactual S.A. e suas subsidiárias.

KPIs e Índices

Os KPIs e os índices são monitorados pela administração e busca-se alcançá-los durante todos os períodos financeiros. Consequentemente, os principais indicadores calculados com base nos resultados anuais durante todos os períodos financeiros podem ser mais significativos do que os resultados trimestrais e os resultados obtidos em qualquer data específica. Os KPIs são calculados anualmente e ajustados, quando necessário, como parte do processo de planejamento estratégico e para refletir o ambiente regulatório ou condições de mercado significativamente adversas.

Esta seção contém a base para a apresentação e o cálculo dos KPIs e dos índices selecionados apresentados neste relatório.

KPIs e Índices	Descrição
<i>Assets under Management (AuM)</i> e <i>Assets under Administration (AuA)</i>	Os <i>Assets under Management (AuM)</i> e os <i>Assets under Administration (AuA)</i> consistem em ativos proprietários, ativos de terceiros, fundos de <i>wealth management</i> e/ou investimentos coletivos gerenciados e/ou administrados dentre variadas classes de ativos, incluindo renda fixa, ações, fundos multimercado e fundos de capital privado.
Índice de eficiência	É calculado dividindo-se as despesas ajustadas totais pelas receitas ajustadas totais.
Índice de remuneração	É calculado dividindo-se a soma das despesas ajustadas com bônus e salários e benefícios pelas receitas totais ajustadas.
Alíquota de imposto de renda efetiva	É calculada dividindo-se as receitas de imposto de renda e contribuição (ou despesa) social ajustadas pelo lucro ajustado antes da dedução de impostos.
Lucro líquido por <i>unit</i>	O lucro líquido por <i>unit</i> apresenta os resultados de cada <i>unit</i> pro forma formada por três diferentes classes de ações do Banco BTG Pactual e leva em conta as <i>units</i> em circulação na data deste relatório. Esta rubrica é uma medida não contábil (<i>non-GAAP</i>) e pode não ser comparável às medidas não contábeis semelhantes utilizadas por outras companhias.
ROAE	O ROE anualizado para os períodos foi calculado dividindo-se o lucro líquido anualizado pelo patrimônio líquido médio. Determinamos o patrimônio líquido médio com base no patrimônio líquido no começo e no final do trimestre. Para o 4T 2016, o patrimônio inicial é ajustado para a distribuição da ECTP.

KPIs e Índices	Descrição
VaR	<p>Para os montantes de <i>Value-at-risk (VaR)</i> apresentados, foram utilizados um horizonte temporal de um dia, um nível de confiança de 95,0% e uma janela de visão retrospectiva de um ano. Um nível de confiança de 95,0% significa que há 1 chance em 20 de que as receitas líquidas diárias de negociação fiquem abaixo do <i>VaR</i> estimado. Dessa forma, espera-se a ocorrência de perdas nas receitas líquidas diárias de negociação em valores superiores ao <i>VaR</i> reportado, em média, uma vez por mês. Perdas num único dia podem exceder o <i>VaR</i> reportado em valores significativos e também podem ocorrer de forma mais frequente ou acumular-se ao longo de um horizonte temporal maior, como numa série de dias de negociação consecutivos. Dada sua dependência dos dados históricos, a precisão do <i>VaR</i> é limitada em sua capacidade de prever mudanças de mercado sem precedentes, já que distribuições históricas em fatores de risco de mercado podem não produzir estimativas precisas de risco do mercado futuro. Diferentes metodologias e premissas de distribuição de <i>VaR</i> podem produzir um <i>VaR</i> substancialmente distinto. Além disso, o <i>VaR</i> calculado para um horizonte temporal de um dia não capta integralmente o risco de mercado de posições que não podem ser liquidadas ou compensadas com hedges no período de um dia. Utilizamos modelos de "Teste de Stress" para complementar o <i>VaR</i> nas nossas atividades diárias de gerenciamento de risco.</p>
WuM	<p>O <i>Wealth under management</i>, ou <i>WuM</i>, consiste em ativos de <i>wealth</i> privados de clientes que gerenciamos dentre variadas classes de ativos, inclusive renda fixa, mercado monetário, fundos multimercados e fundos de <i>merchant banking</i>. Desta forma, uma parcela do nosso <i>WuM</i> também está alocada no nosso <i>AuM</i>, na medida em que os nossos clientes de <i>wealth management</i> investem nos nossos produtos de <i>asset management</i>.</p>
Índice de Alavancagem	<p>O Índice de Alavancagem é calculado dividindo-se o ativo total pelo patrimônio líquido.</p>

Dados Financeiros Selecionados

Balço Patrimonial (no auditado) <i>(em R\$mm, a menos que indicado)</i>	Trimestre			Variao % para 3T 2017	
	3T 2016	2T 2017	3T 2017	3T 2016	2T 2017
Ativo					
Disponibilidades	572	1.049	837	46%	-20%
Aplicaoes interfinanceiras de liquidez	25.178	29.726	25.326	1%	-15%
Ttulos e valores mobiliarios e instrumentos financeiros derivativos	36.768	39.599	38.267	4%	-3%
Relaoes interfinanceiras	1.697	1.860	1.541	-9%	-17%
Operaoes de crdito	9.421	11.125	11.938	27%	7%
Outros crditos	31.519	29.560	29.973	-5%	1%
Outros valores e bens	159	198	187	18%	-6%
Ativo Permanente	13.714	5.996	5.640	-59%	-6%
Total do ativo	119.028	119.113	113.710	-4%	-5%
Passivo					
Depositos	9.213	8.537	8.323	-10%	-3%
Captaoes no mercado aberto	22.820	32.801	27.636	21%	-16%
Recursos de aceites e emissao de ttulos	11.312	8.942	7.965	-30%	-11%
Relaoes interfinanceiras	6	3	163	2514%	4926%
Obrigaoes por emprstimos e repasses	3.886	3.902	4.105	6%	5%
Instrumentos financeiros derivativos	13.632	13.371	13.297	-2%	-1%
Dvida subordinada	7.818	6.797	6.722	-14%	-1%
Outras obrigaoes	28.738	26.386	26.608	-7%	1%
Resultados de exercicios futuros	149	156	142	-5%	-9%
Patrimnio liquido	21.314	18.079	18.609	-13%	3%
Participao de no controladores	140	138	140	0%	2%
Total do passivo	119.028	119.113	113.710	-4%	-5%

Demonstrativo de Resultados Ajustado (não auditado) <i>(em R\$mm, a menos que indicado)</i>	Trimestre			Variação % para 3T 2017		Acumulado no ano		Variação % para 9M 2017
	3T 2016	2T 2017	3T 2017	3T 2016	2T 2017	9M 2016	9M 2017	9M 2016
<i>Investment Banking</i>	110	19	51	-54%	163%	252	222	-12%
<i>Corporate Lending</i>	218	289	183	-16%	-37%	700	628	-10%
<i>Sales & Trading</i>	(367)	154	958	n.a.	522%	2.567	1.698	-34%
<i>Asset Management</i>	114	107	103	-10%	-4%	426	317	-26%
<i>Wealth Management</i>	533	89	94	-82%	5%	2.323	270	-88%
<i>Principal Investments</i>	367	(32)	23	-94%	n.a.	73	104	42%
<i>Participations</i>	(2)	(112)	26	n.a.	n.a.	(88)	(9)	n.a.
<i>Interest & Others</i>	606	335	207	-66%	-38%	1.522	927	-39%
Receita Total	1.580	851	1.645	4%	93%	7.775	4.157	-47%
Bônus	149	(65)	(236)	-258%	264%	(703)	(504)	-28%
Salários e benefícios	(437)	(133)	(133)	-70%	0%	(1.506)	(398)	-74%
Administrativas e outras	(398)	(214)	(208)	-48%	-3%	(1.519)	(602)	-60%
Amortização de ágio	(50)	(64)	(65)	30%	2%	(159)	(226)	42%
Despesas tributárias, exceto imposto de renda	(123)	(23)	(64)	-48%	183%	(351)	(175)	-50%
Despesas operacionais totais	(859)	(498)	(705)	-18%	42%	(4.239)	(1.905)	-55%
Lucro antes dos impostos	721	353	940	30%	166%	3.537	2.252	-36%
Imposto de renda e contribuição social	(4)	149	(439)	10066%	-394%	(808)	(529)	-35%
Lucro líquido	717	503	501	-30%	0%	2.729	1.723	-37%

Demonstrativo de Resultados (não auditado) <i>(em R\$mm, a menos que indicado)</i>	Banco BTG Pactual S.A.	
	2T 2017	3T 2017
Receitas da intermediação financeira	1.841	2.681
Despesas da intermediação financeira	(1.422)	(1.321)
Resultado bruto da intermediação financeira	419	1.360
Outras receitas (despesas) operacionais	(111)	(1.888)
Resultado operacional	308	(529)
Resultado não operacional	7	14
Resultado antes da tributação sobre o lucro e participações	315	(514)
Imposto de renda e contribuição social	246	1.231
Participações estatutárias no lucro	(62)	(215)
Participações de acionistas minoritários	2	(1)
Lucro líquido do trimestre	503	501

Diferenças de Apresentação Seleccionadas

A tabela abaixo apresenta um resumo de certas diferenças relevantes entre as nossas Demonstrações do Resultado Ajustado e as nossas Demonstrações do Resultado preparadas de acordo com as normas do BR GAAP:

	Demonstração do Resultado Ajustado	Demonstração dos Resultados do Exercício
Receitas	<ul style="list-style-type: none"> Receitas segregadas por unidade de negócios, que é a visão funcional utilizada por nossa administração para monitorar o nosso desempenho Cada operação é alocada a uma unidade de negócios, e a receita associada, líquida de custos de operação e de financiamento (quando aplicável), é divulgada como tendo sido gerada por essa unidade de negócios 	<ul style="list-style-type: none"> As receitas são apresentadas de acordo com as normas do BR GAAP e com as normas estabelecidas pelo COSIF e o IFRS. A segregação das receitas obedece à natureza contratual das operações e está alinhada a classificação dos ativos e passivos — dos quais tais receitas são originadas As receitas são apresentadas sem dedução de custos financeiros ou de custos de transação correspondentes
Despesas	<ul style="list-style-type: none"> As receitas são líquidas de certas despesas, tais como perdas com negociações, bem como custos de operação e de financiamento As receitas são líquidas de custos de financiamento de nosso patrimônio líquido (registradas em "interest & others") As despesas gerais e administrativas que dão suporte às nossas operações são apresentadas separadamente 	<ul style="list-style-type: none"> Composição das despesas em concordância com o COSIF Despesas financeiras e perdas em negociações são apresentadas como rubricas separadas e não deduzidas das receitas financeiras às quais estão associadas Os custos de transação são capitalizados como parte do custo de aquisição dos ativos e passivos em nosso inventário As despesas gerais e administrativas que dão suporte às nossas operações são apresentadas separadamente em nossas demonstrações do resultado
Receitas de <i>Principal Investments</i>	<ul style="list-style-type: none"> Receitas líquidas de custos de financiamento (incluindo o custo do patrimônio líquido) e de perdas em negociações, incluindo perdas com derivativos e com variações cambiais As receitas são reduzidas pelos custos de operação associados e pelas taxas de administração e de desempenho pagas 	<ul style="list-style-type: none"> Receitas incluídas em diferentes rubricas de receitas (títulos e valores mobiliários, receitas financeiras de derivativos e equivalência patrimonial das subsidiárias) Prejuízos, incluindo as perdas comerciais e despesas de derivativos, apresentadas como despesas financeiras
Receitas de <i>Sales & Trading</i>	<ul style="list-style-type: none"> Receitas líquidas de custos de financiamento (incluindo o custo do patrimônio líquido) e de perdas em negociações, incluindo perdas com derivativos e com variações cambiais Receitas deduzidas dos custos de operação 	<ul style="list-style-type: none"> Receitas incluídas em várias rubricas de receitas (títulos e valores mobiliários, receitas financeiras de derivativos, câmbio e investimentos compulsórios) Prejuízos, incluindo perdas em negociações, despesas com derivativos e custos de financiamento e de empréstimos, apresentados como despesas financeiras
Receitas de <i>Corporate Lending</i>	<ul style="list-style-type: none"> Receitas líquidas de custos de financiamento (incluindo o custo do patrimônio líquido) 	<ul style="list-style-type: none"> Receitas incluídas em certas rubricas de receitas (operações de crédito, títulos e valores mobiliários e receitas financeiras de derivativos) Prejuízos, incluindo perdas com derivativos, apresentados como despesas financeiras
Receitas do Banco Pan	<ul style="list-style-type: none"> As receitas consistem da equivalência patrimonial de nosso investimento e são apresentadas líquidas de custos de financiamento (incluindo o custo do patrimônio líquido) 	<ul style="list-style-type: none"> As receitas da equivalência patrimonial registradas como resultado da equivalência patrimonial das subsidiárias
Salários e Benefícios	<ul style="list-style-type: none"> Salários e benefícios incluem despesas com remuneração e contribuições previdenciárias 	<ul style="list-style-type: none"> São geralmente registradas como despesas com pessoal
Bônus	<ul style="list-style-type: none"> Bônus incluem despesas com o plano de participação nos lucros (% de nossas receitas líquidas) 	<ul style="list-style-type: none"> São geralmente registrados como despesas com participação estatutária nos resultados
Outras despesas administrativas	<ul style="list-style-type: none"> Outras despesas administrativas incluem honorários de consultoria, despesas com escritórios, TI, viagens e entretenimento, bem como outras despesas gerais 	<ul style="list-style-type: none"> São geralmente registradas como outras despesas administrativas e outras despesas operacionais
Amortização do ágio	<ul style="list-style-type: none"> Corresponde à amortização do ágio decorrente de investimentos em subsidiárias operacionais, exceto os investimentos em <i>merchant banking</i> 	<ul style="list-style-type: none"> É geralmente registrada como outras despesas operacionais
Despesas tributárias, exceto imposto de renda	<ul style="list-style-type: none"> Despesas tributárias são compostas por impostos aplicados às nossas receitas que, por sua natureza, não são considerados como custos operacionais (PIS, COFINS e ISS) 	<ul style="list-style-type: none"> São geralmente registradas como despesas tributárias, com exceção do imposto de renda
Imposto de renda e contribuição social	<ul style="list-style-type: none"> Imposto de renda e outros impostos aplicáveis aos lucros líquidos 	<ul style="list-style-type: none"> São geralmente registrados como imposto de renda e contribuição social

As diferenças discutidas acima não estão completas e não devem ser interpretadas como uma reconciliação entre as nossas Demonstrações do Resultado Ajustado e as Demonstrações do Resultado ou as Demonstrações Financeiras. As unidades de negócio apresentadas nas Demonstrações do Resultado Ajustado não devem ser consideradas como segmentos operacionais de acordo com o IFRS, pois o BTG Pactual não se baseia nessas informações para fins de tomada de decisões. Dessa forma, as Demonstrações do Resultado Ajustado contêm informações sobre os negócios e sobre os resultados operacionais e financeiros que não são diretamente comparáveis às demonstrações do resultado ou às demonstrações financeiras, não devendo ser considerados isoladamente ou como uma alternativa às demonstrações do resultado ou às demonstrações financeiras. Além disso, apesar da administração do BTG Pactual acreditar que suas Demonstrações do Resultado Ajustado são úteis para avaliar o seu desempenho, essas informações não se baseiam no BR GAAP, IFRS, U.S. GAAP ou em qualquer outra prática contábil geralmente aceita.

Declarações prospectivas

Este documento pode conter estimativas e declarações prospectivas nos termos da sessão 27A do *Securities Act* de 1933 e da sessão 21E do *Securities Exchange Act* de 1934, e suas posteriores alterações. Essas declarações podem surgir ao longo de todo o documento. Essas estimativas e declarações prospectivas baseiam-se, principalmente, em nossas expectativas atuais e estimativas de eventos e tendências futuras que afetam, ou poderão afetar, nossos negócios, condição financeira, resultados das operações, fluxo de caixa, liquidez, perspectivas e a cotação de nossas *units*. Embora acreditemos que essas estimativas e declarações prospectivas estão baseadas em premissas razoáveis, elas estão sujeitas a muitos e significativos riscos, incertezas e premissas e são emitidas com base nas informações que estão atualmente disponíveis para nós. As declarações prospectivas valem apenas até a data em que foram emitidas, e não nos responsabilizamos por atualizá-las ou revisá-las publicamente após a distribuição deste documento à luz de novas informações, eventos futuros ou outros fatores. Em vista dos riscos e incertezas acima mencionados, as circunstâncias e eventos prospectivos discutidos neste documento podem não ocorrer, e nossos resultados futuros podem diferir significativamente daqueles expressos ou sugeridos nessas declarações prospectivas. Declarações prospectivas envolvem riscos e incertezas e não são garantias de resultados futuros. Portanto, os investidores não devem tomar nenhuma decisão de investimento com base nas declarações prospectivas aqui contidas.

Arredondamento

Certas porcentagens e outros valores incluídos neste documento foram arredondados para facilitar a sua apresentação. Dessa forma, os números apresentados como totais em algumas tabelas podem não representar a soma aritmética dos números que os precedem e podem diferir daqueles apresentados nas demonstrações financeiras.

Glossário

Alternext	A Alternext Amsterdam
BM&FBOVESPA	A Bolsa de Valores de São Paulo (BM&FBOVESPA S.A. – <i>Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros</i>).
BR Properties	A BR Properties S.A.
CMN	Conselho Monetário Nacional.
ECB LTRO	Operações de refinanciamento de longo prazo do Banco Central Europeu.
ECM	Mercado de Capital - Ações.
Euronext	A NYSE Euronext Amsterdam.
HNWI	<i>High net worth individuals</i> (indivíduos com patrimônio pessoal elevado).
IPCA	A taxa de inflação é mensurada pelo Índice de Preços ao Consumidor, conforme calculado pelo IBGE.
M&A	Fusões e Aquisições.
NNM	<i>Net New Money</i> (dinheiro novo líquido)
PIB	Produto Interno Bruto.
Selic	A taxa de juros básica pagável aos proprietários de alguns títulos e valores mobiliários emitidos pelo governo brasileiro.

Divulgação de Resultados – Terceiro Trimestre de 2017

7 de novembro de 2017 (após o fechamento do mercado)

Teleconferência em Inglês

8 de novembro de 2017 (quarta-feira)

10h00 (New York) / 13h00 (Brasília)

Telefone: +1 (412) 317-5446

Código: BTG Pactual

Replay até 15/11: +1 (412) 317-0088

Código: 10097719

Teleconferência em Português

8 de novembro de 2017 (quarta-feira)

8h00 (Nova York) / 11h00 (Brasília)

Telefone: +55 (11) 3193-8000 / +55 (11) 2188-0155

Código: BTG Pactual

Replay até 15/11: +55 (11) 2188-0400

Código: BTG Pactual

Webcast: O áudio das teleconferências será transmitido ao vivo por meio de um sistema de webcast disponível em nosso site www.btgpactual.com/ir

Solicita-se que os participantes conectem-se 15 minutos antes do horário marcado para o início das teleconferências.

Relações com Investidores

Email: ri@btgpactual.com

Telefone: +55 (11) 3383-2000

Fax: +55 (11) 3383-2001